



Hugo Matos foi o treinador escolhido pela FPB para representar Portugal no Children of the World 2010. Recorde-se que este evento decorreu paralelamente ao campeonato do mundo da Turquia no verão passado.

Chegou o momento de perguntar ao jovem treinador, que faz parte do CNT Paulo Pinto, como viu e o que sentiu durante o evento em que participou no país balcânico.



Para começar, conta-nos qual foi a tua primeira impressão quando aterriste em Istambul?

Nós chegamos à noite e deu logo para ver que é uma cidade que não pára. Sempre com gente e movimento em qualquer altura do dia...ou da noite! Deu para ver que era uma cidade com duas realidades, uma mais antiga e outra completamente moderna com edifícios de grande design.

Como se comportaram os dois jovens portugueses? Estiveram à altura do evento?

A Simone e o Francisco portaram-se muito bem, embora o Francisco tenha tido uma lesão logo no 2º dia, que o impediu de participar mais activamente no Campo. Mesmo o feedback de

outros treinadores em relação aos 2 participantes portugueses foi bom.

Conseguiste trocar opiniões com os outros treinadores presentes? Falaram de basquetebol?

Sim, falei com muitos treinadores, comparamos realidades a nível da formação dos atletas e como cada país trabalha nesse aspecto. Quando lhes falei que em Portugal tinha-mos Centros de Treino / Alto Rendimento houve curiosidade para saber como funcionava, pois era algo que alguns gostavam de ter no seu país pois consideravam bastante importante a existência desses centros para melhorar e preparar melhor os atletas.

Passados três meses, o que podes afirmar que nunca mais vais esquecer acerca do evento em que participaste?

O espírito e a organização. O espírito de todos no campo, todos falavam com todos, todos se davam com todos, desde atletas, treinadores, e organização ..., simplesmente inesquecível. A organização desde que chegamos ao aeroporto não faltou com nada, sempre disponíveis para resolver todas as situações...e estamos a falar de 300 participantes...

Podes-nos falar de alguns jogadores que te tenham impressionado? Porquê?

O atleta Brasileiro e a atleta Inglesa. O atleta Brasileiro pois era dos maiores do campo (2,00...) mas fazia tudo, jogava dentro, fora, defendia dentro, fora...a atleta Inglesa era do mesmo estilo, alta mas lançadora, utilizava muito bem o drible. Foram dois atletas de muitos outros que me ficaram na retina...

Chegaste a conhecer algumas estrelas do basquetebol mundial. Podes contar aos leitores do site, alguns aspectos menos conhecidos do grande público?

Não, infelizmente não houve hipótese de privar com as verdadeiras estrelas do basquetebol mundial, mas só o facto de poder assistir ao vivo a jogos com atletas que só vemos na televisão e sentir o ambiente que rodeia estes jogos foi inesquecível.

Qual foi o treinador que mais te impressionou? Porquê?

O treinador que mais me impressionou foi o de Trinidad e Tobago (Alexis), pelo entusiasmo diário colocado em todas as actividades e pela maneira como conseguia transmitir isso aos atletas participantes entusiasmando-os ainda mais!

O que mais te impressionou na organização do evento?

A quantidade de voluntários e a sua organização. Não falhou nada! É verdade, qualquer situação que surgisse havia sempre gente pronta para tentar ajudar e resolver. Estamos a falar de viagens, 300 participantes, refeições, alojamentos, bilhetes para jogos, enfim todo um conjunto acções e actividades em que nada falhou, cumprindo sempre os horários. Simplesmente impecável.

Como treinador no CNT conheces a realidade portuguesa. Observando miúdos de 114 países, podes comparar os talentos. Na tua opinião onde é que estamos?

Pelo que vi no campo nós não estamos nada mal, apesar de o campo ser muito abrangente pois tinha jogadores com muita qualidade e outros menos desenvolvidos tecnicamente, pois o principal no campo era a troca de experiências e culturas, mas mesmo assim penso que estamos bem.

Qual são os teus objectivos enquanto treinador de basquetebol?

Aprender cada dia mais! Acho que ser treinador de basquetebol é todos os dias procurar, estudar, aprender mais alguma coisa para ir melhorando a minha capacidade todos os dias. Ao mesmo tempo, conseguir transmitir aos atletas o meu conhecimento sobre o jogo e os seus diversos aspectos, de modo a que todos eles tenham a hipótese de evoluir diariamente também.

Trabalhas diariamente com alguns dos jogadores jovens com maior talento em Portugal. Qual é a parte que mais gostas deste trabalho?

O que mais gosto é o facto de poder contribuir diariamente para o seu desenvolvimento pessoal e desportivo. Conseguir que os atletas dêem sempre o máximo no treino, sempre com os ouvidos bem abertos e concentrados na tarefa é um desafio diário que abraço com a maior motivação. O facto de o poder fazer de forma profissional é um privilégio.